

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 139
CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

Cabeça de Vento

Cleiton Echeveste (Brasil)

Teatro de actrices y actores
Intérpretes: 1Actriz - 2 Actores
Edad de público sugerida: 7+
Idioma: Português

PERSONAGENS:

LÉO

A MÃE DE LÉO

O PAI DE LÉO

BENJAMIN FRANKLIN (1706 - 1790) - *cientista, diplomata e inventor norte-americano, um dos patronos da Declaração de Independência; seus experimentos com uma pipa o levaram à invenção do para-raios; além de algumas palavras e expressões em inglês, fala com leve sotaque;*

FU HAO (viveu por volta de 1200 a.C.) - *general e sacerdotisa chinesa, uma das esposas do Rei Wu Ding, da dinastia Shang - segundo a História foi detentora da mais alta patente militar de sua época; fala com sotaque chinês;*

REI RICARDO I DA INGLATERRA, conhecido como **RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO** (1157 - 1199); *foi um dos líderes da Terceira Cruzada; fala com sotaque francês, já que recebeu da mãe, Leonor da Aquitânia, excelente educação voltada para a cultura francesa.*

CENA 1

(Música. A luz abre lentamente.)

(léo entra sorrateiramente, vindo da escola. Observa se há alguém por perto. Vendo que não há ninguém, sorri satisfeito. Vai ao fundo do palco, onde há um muro. Um tanto misterioso, olha mais uma vez ao redor para se certificar. Pula

o muro e desaparece. Ouve-se barulho de folhas secas sendo pisadas. Um pouco depois, léo pula o muro de volta, trazendo pedaços de bambu. Olha rapidamente em volta e sai correndo.)

CENA 2

(A música permanece. Um foco de luz se abre e léo está sentado no chão. Diante dele várias varetas de bambu e uma pipa quase pronta. Papéis de vários tipos e cores, cola e tesoura estão espalhados pelo chão. Léo está finalizando a construção da pipa. Música sai em fade lento.)

MÃE

(Em off)

Léo!

(Léo não responde. Tempo)

MÃE

(Em off, mais alto)

Léo!!

(Novamente léo não responde. Tempo)

MÃE

(Em off, mais alto e já um pouco preocupada)

Léo, cadê você?

LÉO

(Depois de algum tempo, displiscentemente)

Que é que foi, mãe?

MÃE

(Em off)

Achei que você não estivesse aí.

(Entra carregando um cesto. Durante a cena ajeita coisas sem parar)

Quase levei um susto! Tava começando a ficar preocupada. Léo, por que é que você não responde quando eu chamo?

(Concentrado no que está fazendo, Léo não responde.)

MÃE

Você não diz, mas eu sei a resposta: porque tava com a...

LÉO

(Completando, sem parar o que está fazendo)...

Cabeça no mundo da lua!

MÃE

Pois é isso mesmo! *(Resmungo)* Até parece que você gosta de me deixar preocupada. *(Tentando ganhar a atenção dele)* Meu filho, por que foi que você demorou pra chegar da escola hoje?

LÉO

(Pensando rapidamente numa desculpa)

É que... A... A professora pediu uma ajuda. Ela tinha que levar uns livros pra biblioteca. Foi isso!

MÃE

(Não comprando a história)

Livros? Sei... Por acaso, você não andou lá pelos lados da casa da dona Iracema, não?

LÉO

(Mentindo)

Lá na dona Iracema, mãe? Faz o maior tempão que eu não passo nem perto...

MÃE

Que engraçado... Por que será então que ela me telefonou agora há pouco me dizendo que encontrou um caderno seu lá no quintal dela?

LÉO

(Tentando ganhar tempo enquanto pensa numa saída)

Um caderno meu?

(Abre apressadamente sua mochila e vê que o tal caderno não está lá)

Não sei, não, mãe...

MÃE

Acontece que ao contrário da sua cabecinha, senhor Leonardo, cadernos não voam!

(Mudança de tom)

Léo, eu já não disse que eu não quero que você fique incomodando a dona Iracema?! Ela não anda bem de saúde, você sabe disso.

LÉO

(Tentando despistar a mãe)

Ah, já sei! Deve ser o caderno que eu emprestei pro... Pro Lucas.

MÃE

Ah, emprestou, é?

(Mudança de Tom)

Pois não faz nem um mês, ela me disse que achava que tinha visto você pulando o muro da casa dela.

LÉO

Mas, mãe, como é que a Dona Iracema pode ter certeza absoluta que era eu? Ela não tá nem enxergando direito...

MÃE

Ela também me contou que...

LÉO

(Corta a mãe)

Você mesma diz que a Dona Iracema faz muita fofoca, mãe!

MÃE

(*Em tom de repreensão*)

Leonardo! (*Pausa*) Ela também me contou que achava que viu você carregando alguma coisa. Que coisa feia! Com quem foi que você aprendeu a pegar as coisas dos outros?

LÉO

Era só bambu, mãe!

(*Se dá conta que falou demais*)

MÃE

Então é verdade?!? Não seria mais fácil você pedir pra ela e entrar pela porta? Ah, Leonardo, o que é que eu tenho que fazer pra você aprender?!?

LÉO

(*Orgulhoso*)

Mãe, olha só a pipa que eu fiz!

(*Ele corre mostrando a ela a pipa que fez*)

(*Música. A mãe observa-o carinhosamente.*)

MÃE

(*Suaviza o tom*)

Você é mesmo bom nisso! Seu pai ia ficar orgulhoso de você.

(*Os dois brincam juntos. Ela faz cócegas nele.*)

MÃE

(*Mudando o tom*)

E aí, não vai soltar essa pipa, não? Vai lá, a linha nova tá naquela gaveta pequena na cômoda do meu quarto.

(*Léo sai.*)

MÃE

(*Falando para si mesma*)

Ah, quando é que esse menino vai botar os pés no chão?!

(*ela começa a recolher o material que léo deixou espalhado. Apanha a pipa que o filho acabou de lhe mostrar*)

CENA 3

(Mudança de luz. Música. A cena é um flashback. A mãe evoca a lembrança do pai de Léo. O pai surge lentamente sem que ela o veja. Caminha até ela, tirando o chapéu. Ele coloca-o na cabeça dela e lhe dá um beijo. Sai a música em fade lento.)

PAI

Você não se cansa, não?

MÃE

(Leve tom de reclamação)

Com tanta coisa pra fazer, não dá nem tempo de sentir cansaço!

PAI

Já não tá na hora de você parar de procurar coisa pra fazer? Deixa isso aí pra amanhã!

MÃE

(Leve tom de irritação)

O Léo deixou tudo na maior bagunça!

PAI

(Indo ajudá-la)

Ele já tá dormindo, vamos dormir também.

MÃE

(Sem ouvi-lo)

Nunca vi pai e filho tão parecidos!

(Ela entrega a pipa ao pai)

PAI

(Pendurando a pipa com orgulho)

Filho de peixe... Você se preocupa demais...

MÃE

E você se preocupa de menos!

PAI

Tá vendo só? Até nisso a gente se completa...

(Ele termina o que estava fazendo. Ela continua ajeitando coisas)

PAI

Pronto agora, comandante?

MÃE

Ainda não! Vai lá que eu não demoro.

PAI

(Brinca fazendo uma continência)

Sim, senhora, capitã!

(O pai a conduz até ele. Trocam um beijo apaixonado. Ela apanha o chapéu e coloca-o na cabeça dele. Ele sai. Ela depara-se com a pipa que o pai havia pendurado. Ela apanha-a e volta para junto do nicho de pipas de Léo.)

CENA 4

LÉO

(Entrando)

Me dá a pipa, mãe! Senão vai ficar muito tarde pra eu soltar!

(A música desaparece. Termina o flashback.)

MÃE

(Como que despertando de um sonho)

Mas cuidado, meu filho!

LÉO

Tchau, mãe!

MÃE

Cuidado com a rua!

(Léo voa para fora de cena carregando a pipa. A mãe corre atrás dele, sem sair de cena. Apanha o cesto que trouxe na cena 2 e sai.)

CENA 5

(Música. Mudança de luz, indicando uma mudança de ambiente. Léo entra já empinando a pipa, que o público avista. O clima é leve. Léo diverte-se.)

CENA 6

(Mudança de luz. Flashback. Léo continua soltando pipa, mas agora o público não a vê. O pai entra e brinca com o filho, numa atmosfera de cumplicidade. A mãe observa a cena. A música segue em bg.)

PAI

Vai, Leléó! Agora faz a pipa subir bem alto e bem depressa.

LÉO

Mas eu não sei como, pai!

PAI

Sabe sim! Faz como eu te ensinei. Isso, garoto! Isso, dibica, dibica! Agora braça, braça! Vai, Leléó! Vai, garoto!

(Léo consegue executar as manobras sugeridas pelo pai, enquanto ele o observa carinhosamente. O pai sai de cena.)

LÉO

(Ao perceber a ausência do pai)

Pai! Pai!! Pai!!!

(A pipa perdeu altura e caiu enquanto léo buscava o pai. Numa reação à ausência dele, léo puxa-a pra si, observa-a e a logo a destrói.)

(Sai a música. Fim do flashback.)

CENA 7

(Transição de luz. Passagem de tempo. Léo está dormindo em seu quarto. A mãe entra silenciosamente, trazendo um presente, e vai até ele. Ela acorda-o carinhosamente.)

MÃE

Bom dia!

(Ele não responde)

Bom dia, aniversariante!

(Léo balbucia alguma coisa e faz uma preguicinha.)

MÃE

Não tá curioso pra saber o que é que eu tenho aqui pra você?

LÉO

(Despertando rápido pela curiosidade)

Meu presente? Cadê? O quê que é?

MÃE

(Entregando-lhe o presente)

Feliz aniversário, meu filho!

LÉO

(Ansioso, rasga o papel do presente, um livro sobre personalidades que marcaram a história)

Um livro de História! Que legal, mãe! Obrigado!

MÃE

Léo, esse é um livro muito especial. Ele foi do seu Vô Gabriel, que você nem chegou a conhecer. Depois foi do seu pai. E ele sempre me disse que queria que esse livro fosse seu um dia.

LÉO

(Já imerso no livro)

Mais maneiro ainda!

MÃE

Que bom que você gostou. (BEIJA-O) Mas não demora, Léo! Tô na cozinha preparando seu café. (SAI)

LÉO

(Já não a escuta. Folheia aleatoriamente o livro novo, brincando com os nomes)

Alexandre, o Grande... Benjamin Franklin... Charles

(Brinca com a pronúncia de "darwin")

"dar-vim" ou "dar-win"?...

(Brinca com a pronúncia de "einstein") "ein-stein"... "ain-stain"... Fu Hao...

Esse eu nunca ouvi falar... Ih, é uma mulher, que maneiro!... Galileu Galilei...

Joana d'arc... Leonardo Da Vinci...

(Fala com dificuldade e erra a pronúncia)

Mahatma Ghandi... Esse tem nome difícil... Ricardo Coração de Leão! Ricardo

Coração de Leão... *(Brinca com a sonoridade)* Léo... Leonardo Coração de

Leão... Um dia meu nome ainda vai tá num livro que nem esse... *(Brinca com a*

ideia de ser alguém famoso) Léo, o Grande Cérebro... Léo, o Destemido...

Léo...

MÃE

(Entrando)

Cabeça de Vento! Léo, Léo... Tá na hora de ir pra escola. Vem logo, meu filho, seu café já tá pronto. (SAI)

LÉO

Tô indo, mãe!

(Como um autômato, ele se levanta lentamente e sai de cena, sem desgrudar os olhos do livro.)

CENA 8

(Mudança de luz. Trovões e relâmpagos, que ocorrem também durante a cena. Passagem de tempo. Léo e a mãe chegam em casa. Ela foi buscá-lo na escola. Léo entra correndo, tira a mochila das costas e joga-a no chão. Ela entra logo atrás dele, carregando uma sombrinha fechada, que ela deixa junto ao cenário.)

MÃE

Ah, ainda bem que a gente chegou antes da chuva começar!

LÉO

(Abre a mochila e tira o livro que ganhou da mãe. Fala com certeza)

Mas não vai chover.

(Começa a folhear o livro)

MÃE

(Enquanto tira uma capa de chuva)

E eu posso saber como o senhor meteorologista tem tanta certeza disso?

LÉO

(Sem deixar de ler)

Não vai chover porque depois do almoço eu vou soltar pipa.

MÃE

Ah, entendi! É simples assim?

LÉO

(Positivamente, sem dar muita atenção a ela)

É, simples assim.

MÃE

(Ironicamente faz uma mesura)

Então, seja feita a sua vontade, majestade...

(Mudança de tom)

Mas já que você pode prever o tempo, já que tem poderes sobre-humanos...

Porque você não faz com que hoje seja sábado e não quarta-feira?

(Abraça o filho)

A gente podia fazer um balde de pipoca, ver um filme...

LÉO

(Interessado no livro)

Mãe, eu não tô a fim.

MÃE

(Observa-o. Pequena pausa)

Você gostou mesmo desse livro, né?

LÉO

Já mostrei pra todo mundo lá na escola! Eles curtiram muito! Depois ficaram me perguntando onde foi que você comprou. Daí eu disse: "Esse aqui é só meu, nin-guém tem um igual!" Ih, o pessoal não gostou, não!

(Ri. Pequena pausa. Despreocupadamente)

Mãe, porque o papai queria me dar esse livro?

MÃE

Ele também gostava muito desse livro. Aliás, ele gostava muito de livros, não importa sobre o que eles eram. Mas eu não sei, talvez ele quisesse que você se "inspirasse" nessas pessoas do livro pra você se tornar um grande homem.

LÉO

Mas eu não sou grande, mãe. Na escola tem até gente que me chama de Cotoco.

MÃE

Alto você não é, mas Cotoco... (Ri) Ele não queria dizer "grande" no sentido de "alto", Léo! Quando eu digo "grande", eu quero dizer "importante", "bondoso, generoso". Como ele era...

(Retoma o que estava fazendo)

Mas, Léo, é só impressão minha ou você tá me enrolando pra não estudar pra prova de inglês?

LÉO

Eu não preciso estudar inglês. É muito fácil!

MÃE

(Firme, mas carinhosa) Precisa, sim. E aquela sua nota baixa no bimestre passado?

LÉO

Ah, é que eu não prestei atenção na hora da prova.

MÃE

Avoadado... *(Conciliadora)* Então, vamos fazer assim: você estuda um pouquinho de inglês e depois vai brincar lá fora, se não estiver relampeando. É perigoso soltar pipa com esse tempo! Lembra o que aconteceu aquela vez que você...

LÉO

(corta-a, impaciente) Eu já disse que não vai chover!

MÃE

(Mais firme) Léo, lembra o que a professora falou pra você? Que você tem facilidade com o inglês, mas não pode descuidar.

LÉO

(DETERMINADO, AUMENTA O TOM)

E eu não vou estudar inglês, eu já estudei hoje.

MÃE

(Firme, em tom de repreensão)

Meu filho!

LÉO

(Batendo pé)

Não vou, não vou, já disse que eu não vou!

MÃE

Se o seu pai ainda estivesse aqui...

LÉO

(Cortando-a)

Para de falar no papai o tempo todo!

(Fecha o livro e sai correndo)

MÃE

Leonardo!

(Angustiada, ela fica na dúvida entre ir atrás dele ou não. Decide por não ir e sai para dentro da casa.)

CENA 09

(Música. Mudança de luz. Efeito de fumaça. Trovões e relâmpagos aumentam. Léo entra com a pipa que o pai fez pra ele. Ele tem uma expressão desafiadora e obstinada. Mesmo sob mau tempo, léo solta a pipa, que o público agora não vê. Trovões e relâmpagos continuam. Léo assusta-se. Continua tentando controlar a pipa. A linha se rompe e a pipa desaparece no céu. Léo corre atrás dela e depara-se com uma figura que circula pelo palco, obstinadamente.)

CENA 10

(Léo, entre assustado e curioso, observa essa figura.)

BENJAMIN

(Agitado, resmunga coisas que não se consegue entender a princípio. Ele está bastante irritado. Usa e abusa de provérbios, sem nunca soar antinatural. Carrega uma pequena bolsa de tecido ou couro. Segura uma pipa feita, não de papel, mas com um lenço de seda, e um rolo de linha. Fala com alguém que está fora de cena.) Lord in heaven! Mas é óbvio que eu sei o perigo que isso representa! Por acaso acham que sou um tolo, um imprudente? Pois saibam que a prudência é uma virtude, quando viaja com a coragem!

(Sonoplastia: trovão. Benjamin volta-se e dá de cara com léo, que o olha sem compreender. Durante a cena ainda ouvem-se alguns trovões pontuais, que gradualmente desaparecem.)

BENJAMIN

E você, o que está fazendo aqui?

LÉO

(Ainda intrigado com a imagem que ganhou vida)

Eu?

Não tô fazendo nada!

BENJAMIN

E por que está me olhando com essa cara de espanto, *for God's sake*? Por acaso você também veio me dizer que eu não deveria fazer isso?

LÉO

(Confuso)

Não deveria fazer o quê?

BENJAMIN

Se perguntas muito, andas pouco!

(Olha-o de cima a baixo. Entrega-lhe a pipa)

Já que não está fazendo nada, *come on*, ajude-me aqui!

(Conversam enquanto benjamin amarra a linha à pipa e observa o tempo. Eventualmente faz anotações. Léo amarra a rabiola à pipa.)

LÉO

(Dando-se conta do peso da pipa)

Caraca, essa sua pipa é muito pesada! Você não sabe que pra fazer uma pipa a gente usa papel de seda?

BENJAMIN

Com a chuva que deve começar a cair daqui a pouco, e com esse vento todo, uma pipa de papel não duraria um minuto. *Fellow*, o prudente tira proveito dos erros alheios!

LÉO

(RI) Você fala de um jeito engraçado!

BENJAMIN

Son, brincar é condição fundamental para ser sério!

LÉO

Não falei?

(Lembra-se)

Ah! Você não viu por aí uma pipa...

(Nas próximas falas, benjamin não dá ouvidos a léo.)

BENJAMIN

Hurry up! Quem espera, desespera!

LÉO

(CONTINUA)... Uma pipa assim grande e toda azul e verde?

BENJAMIN

Anyway, parece que o meu filho vai chegar tarde demais...

LÉO

(Continua)

Foi meu pai quem fez pra mim...

(Corta-se e volta a falar com benjamin) Que legal, você vai soltar pipa com seu filho? Meu pai também soltava pipa comigo, foi ele quem me ensinou. Muito maneiro!

BENJAMIN

(Ainda sem dar atenção a léo, procura nos bolsos)

Let's go! Perder tempo é estragar a vida! *The key*, onde está aquela chave?

LÉO

Você é meio avoado, né? Meio cabeça de vento.

BENJAMIN

(Só agora voltando a falar com léo)

Eu? *What?* Cabeça de vento? É... Talvez eu pareça mesmo um... Acontece que são tantas ideias borbulhando na minha cabeça que nem sobra espaço pro vento... (SORRI) *By the way*, você teria uma chave pra me emprestar?

LÉO

Não! Mas pra que uma chave?

BENJAMIN

(Sem escutá-lo)

Minha mãe me chamava de cabeça de vento, *you see?* Mas a verdade é que eu sempre fui tão curioso que eu acho que a minha cabeça se acostumou a... *(Sem encontrar as palavras no português)*
“switch from one thing to another”...

(Léo faz cara de quem não entendeu.)

BENJAMIN

A... A mudar de uma coisa pra outra - e isso é um ótimo exercício para o cérebro.

LÉO

Acho que a minha mãe precisa conversar com você.

(Pensa um pouco mais no que benjamin falou)

Caramba, mas se ela vê o que você tá fazendo, vai te dar a maior bronca! *(Como quem conta um segredo)*

Sabe que eu também já tentei fazer isso?!

BENJAMIN

(Fala alto)

Blimey?!? Soltar uma pipa no meio de uma tempestade?

LÉO

Fala baixo!

(Em tom de segredo)

Eu conto pra você, mas só se você prometer não contar nada pra minha mãe.

BENJAMIN

(Interessado, em tom solene)

Promessa é dívida!

LÉO

Então faz assim.

(Cruza os dedos indicadores e beija-os duas vezes)

(Obedientemente Benjamin repete o gesto. Entra música.)

LÉO

Tava ventando muito, tinha muito relâmpago, muito raio. Minha mãe me disse pra eu não sair porque era muito perigoso, muito menos soltar pipa! Mas daí teve uma hora que ela foi telefonar pra minha avó e eu aproveitei pra sair sem ela ver...

(Conforme léo fala, a música sobe e não escutamos mais o que ele diz. Léo descreve sua brincadeira/experiência, análoga ao experimento da pipa, que teria sido a base da invenção do para-raios por benjamin franklin. Benjamin escuta atentamente o relato/demonstração de léo. Pega um bloco de anotações e um lápis e anota coisas. Conversam animadamente, sem que o público ouça o que eles falam. A música sai em fade lento.)

BENJAMIN

Eureka! Então aí está a prova que eu buscava! Os relâmpagos também são de natureza elétrica!

(Sonoplastia: trovão.)

LÉO

Você quer dizer que dá choque? Ah, mas isso eu já sabia, a minha professora já me ensinou! *(Ironizando)* Vem cá, você não foi à escola, não?

BENJAMIN

Son, não desvalorizo o estudo, afinal assim como o pão alimenta o estômago, o estudo alimenta a mente. Mas de nada vale o estudo sem a experiência! *(Apressa-se)* *Jesus!* E por falar em experiência, eu preciso escrever logo ao meu amigo Priestley pra lhe contar sobre seu experimento!

LÉO

(Procura seu celular nos bolsos) Porque você não liga em vez de escrever? Aqui, ó, usa o meu telefone.

(Benjamin olha para o aparelho sem entender pra que serve. Curioso, ele não desgruda os olhos do telefone de léo.)

BENJAMIN

Eu sinto que muito em breve esse seu experimento com a pipa vai ser muito importante para toda a humanidade. *(REFERINDO-SE AO CELULAR)* Mas num outro momento me fale melhor sobre esse seu aparelhinho. *Gosh!* Nunca vi nada parecido... *(MUDANDO DE TOM)* Sabe que você é bastante esperto pra sua idade?!

LÉO

(Guardando o celular no bolso) Você nem sabe a minha idade.

BENJAMIN

Let me guess... Ten?

LÉO

Dez? (Com orgulho) Oito!

BENJAMIN

Idade não é documento. *Well*, veja só, nós estamos conversando há um bom tempo e eu ainda não sei o seu nome.

LÉO

(Estendendo a mão) Leonardo, mas pode me chamar de Léo, todo mundo me chama assim. Só meu pai que me chamava de Leléo.

BENJAMIN

Léo! *Leonardo...* *(Divaga)* Leonardo da Vinci... Admiro muito Leonardo da Vinci! *(Apertando a mão de léo)* *Nice to meet you*, Léo, eu sou Benjamin Franklin. Mas pode me chamar de Ben. Meus amigos me chamam assim.

LÉO

(Intrigado) Benjamim? Que nem aquele negócio de colocar na tomada?

BENJAMIN

(Sem entender) Tomada?

LÉO

É, tomada! *(Dando-se conta)* Mas, peraí! Você falou Benjamin... *(Quase grita)* Franklin!

BENJAMIN

Yes, você escutou certo: Benjamin Franklin.

Léo

(surpreso, olha-o atentamente)

“o” Benjamin Franklin? O mesmo do livro?

(vai mostrar o livro a ele, mas para quando Benjamin pergunta)

Benjamin

O almanaque?

Léo

(Sem entender)

Que almanaque?

BENJAMIN

Deixa pra lá, Léo! Há tempos que eu buscava numa forma de testar a eletrificação das nuvens... *(Sonoplastia: trovão)* mas confesso que eu tinha um pouco de medo de fazer o que você fez. *Yikes!* O medo, meu rapaz, é um mau companheiro! *Thank you*, Léo!

LÉO

Tá tudo certo! *(Puxando benjamin pelo braço)* Mas lembra do nosso combinado, hein! Não conta nada pra minha mãe...

BENJAMIN

*Pal, fique tranquilo. (Mudança de Tom) But... Eu quero dar uma coisa pra você!
(Busca dentro da bolsa) Here you go!
(Entrega a léo um exemplar do "almanaque do pobre Ricardo")
Eu mesmo escrevi, espero que goste! Até breve, Léo!
(Aperta a mão dele e sai) Good-bye!*

LÉO

(Chama) Ben!

BENJAMIN

What?

LÉO

Me dá um autógrafo?

BENJAMIN

Sure!

(Pega seu lápis e autografa o almanaque)

LÉO

*(Mostrando-lhe a página do livro aberta com sua foto)
Aqui também!*

BENJAMIN

(Olha, sem entender, para sua foto no livro. Na pressa, termina por autografá-lo também)

Agora eu preciso ir. *See you, Léo!*

(Saindo, fala consigo mesmo)

Será que alguém andou escrevendo sobre mim em algum livro? Preciso pesquisar isso...

LÉO

Caraca! Eu tenho um livro autografado pelo Benjamin Franklin! Um não, dois!
(Chama)
Ben!

BENJAMIN

(Impaciente)

What?!?

LÉO

Não deixa de soltar pipa com o seu filho, não!

BENJAMIN

(Ri)

Good-bye!

(Sai)

LÉO

Good-bye, Ben! Obrigado pelo livro! Thanks for the book!

(Senta-se para ler o almanaque. Luz fecha-se num foco em léo) Que incrível! “Almanaque do Pobre Ricardo”... Nunca tinha ouvido falar... Ah, esse deve ser o almanaque que ele falou... Mas quem é esse Ricardo?...

(Folheando o almanaque) Que livro diferente... *(Lê)* “Quem não quer ser aconselhado, não pode ser ajudado”, “Para quem ama, qualquer sacrifício é alegria”. Deve ser por isso que ele fala daquele jeito!

(Volta a ler)

“Quem pergunta quer saber, quem procura quer achar”!

(Fecha rapidamente o almanaque) Ih, a minha pipa! Puxa, ele nem me respondeu se viu a pipa por aí...

(Dando-se conta)

E ele deixou a pipa dele aqui!

(Levanta-se e chama)

Ben! A sua... Pipa!

(Olha para a pipa e apanha-a) Achado não é roubado... Ih, tô falando que nem o Ben!

(Senta-se para examiná-la e fazer algum reparo na pipa, que concentra sua atenção.)

CENA 11

(A luz abre em todo o palco. O público vê ao fundo do palco, à esquerda, uma mulher entrar misteriosamente em cena. É fu hao. Ela usa uma vestimenta tradicional chinesa e carrega um grande leque. A princípio léo não a vê. Música com leve sugestão de um ritmo oriental. Fu hao lentamente aproxima-se de léo, sem que ele perceba. Ela tem a agilidade e o foco de um lobo, e seus movimentos lembram o kung fu. O jogo que se estabelece é quase uma aproximação “espiritual” entre os dois. Léo vai ficando lentamente mais intrigado, pressentindo algo sem saber o que é. A aproximação de fu hao é tão silenciosa e tranquila, que léo não acha estranho quando ela começa a conversar com ele. Cada ação de léo corresponde a uma reação extremamente atenta de fu hao, que se mantém num estado de alerta constante. Ela fala com sotaque chinês.)

FU HAO

Admiro sua destreza ao manipular esse instrumento.

LÉO

(Concentrado no que faz)

Isso não é um instrumento. É uma pipa!

FU HAO

(Sem entender)

Pipa?

LÉO

Pipa, papagaio, raia, pandorga, cafifa... Você nunca viu uma antes?

FU HAO

Muito curioso esse...

LÉO

(Completando a frase dela)...

Brinquedo. A pipa é um brinquedo.

FU HAO

(Intrigada)

Brinquedo?

LÉO

(Levantando-se)

Peraí, eu vou te mostrar como é que...

(Ele para ao ver fu hao e a forma como está vestida)

Nossa, que legal essa sua roupa! Minha mãe é que ia gostar de ter um vestido assim!

(Retoma seu raciocínio)

Segura aqui pra mim.

(Tenta entregar-lhe a pipa)

(Quando léo tenta aproximar-se de fu hao, ela reage, soltando um grito e executando um movimento do kung fu para defender-se do que seria, no seu entender, um provável ataque.)

LÉO

(Assustado)

Calma! Eu só ia pedir pra você segurar a pipa pra eu te mostrar como é que funciona.

FU HAO

(Desarmando-se ao perceber que não há perigo)

Peço que me perdoe. Fu Hao julgou mal sua atitude.

LÉO

Como é que é o seu nome?

FU HAO

Fu Hao.

LÉO

(Tentando lembrar)

Eu acho que eu já ouvi esse nome...

FU HAO

Gostaria de lhe fazer uma pergunta... Pequeno Shu.

LÉO
Shu?

FU HAO
Sim, o Rato. Tão ansioso que foi o primeiro a atender o chamado do Buda. Esse é seu signo, não sabia?

LÉO
Buda!? E meu signo não é Rato, é Aquário!

FU HAO
De acordo com a tradição chinesa você é Shu, o Rato.

LÉO
Não sabia...

FU HAO
Quanto à pipa, tenho curiosidade em saber para que ela serve.

LÉO
Ah, não serve pra nada! Quer dizer, serve pra gente brincar.

FU HAO
Brincar?

LÉO
A gente brinca assim... Segura aqui.
(Um pouco ressabiado, entrega cautelosamente a pipa a fu hao)
Agora levanta ela.

(Altiva, fu hao resiste em obedecer.)

LÉO
Vai, levanta! *(Ela cede)*
Isso! Daí o vento faz a pipa voar e eu fico puxando daqui com essa linha. Eu posso soltar mais linha, posso fazer ela subir bem alto, posso fazer várias manobras...

FU HAO
Manobras?

LÉO
É, meu pai que me ensinou. Mas essa pipa aqui nem é minha, não. Quando eu tava soltando a minha pipa, o vento ficou forte demais e a linha acabou arrebitando. Agora eu tô procurando por ela.

FU HAO
Deixe-me ver se entendi bem: você soltava sua pipa quando a linha se rompeu e a pipa saiu voando?

LÉO

Isso! Foi meu pai que fez a pipa pra mim e... O meu pai... Morreu.

FU HAO

(Sem dar atenção a Léo) Esse seu brinquedo me parece que pode ser muito útil.

LÉO

Pra quê?

FU HAO

Uma chefa militar não deve nunca revelar suas estratégias.

LÉO

Chefa militar?

FU HAO

(Ela executa um movimento ou saudação que indica sua patente como chefe do exército, só agora mostrando um machado de guerra que ela carrega. Seu movimento é pontuado por uma vinheta musical)

Generala Fu Hao, comandante do exército do Rei Wu Ding.

LÉO

Caraca, que legal esse seu golpe! Eu vi um igualzinho dia desses num jogo de computador!

FU HAO

É dever de uma generala estar sempre alerta e preparada para qualquer surpresa.

(Aponta para a pipa)

Mas como eu lhe dizia, esse seu... Brinquedo me parece que pode ser de grande utilidade. Com ele posso atacar as fortificações de outros exércitos.

LÉO

Atacar alguém com uma pipa?

FU HAO

Usando a pipa como um instrumento para atingir lugares mais distantes, não coloco em risco meus soldados, e ainda assim poderei atingir o inimigo.

LÉO

Inimigo? Você brigou com alguém?

FU HAO

Há grupos que vem tentando dominar o território chinês: Tu, Qiang, Ba... Contra eles tenho tido que ser implacável. Mas você, logo que o avistei, pressenti que seria um amigo, alguém em quem eu poderia confiar.

LÉO

(Vaidoso)

É, todo mundo diz que eu sou muito legal!

FU HAO

Mas não deve se vangloriar disso!

LÉO

Foi mal! Peço que perdoe Léo!

(Fu hao assume uma posição inicial do kung fu e sem dizer nada exige que léo faça o mesmo. Léo passa a reproduzir, a seu modo, os movimentos de kung fu que ela executa, como se estivesse recebendo instrução de uma mestra. Eventualmente ela pode corrigi-lo.)

FU HAO

A essa ligação damos o nome de sintonia. Para isso é preciso estar muito atento e confiar na sua intuição. Nossos piores inimigos estão dentro de nós mesmos. O seu é a sua ansiedade.

LÉO

Minha mãe sempre me diz que eu vivo com a cabeça noutro lugar.

FU HAO

Então, escute o que lhe diz sua mãe e escute também o que lhe diz seu pai.

(Ouve-se o toque de um gongo. Ela encerra a instrução com um gesto.)

FU HAO

Fu Hao precisará partir em breve. Mas antes de ir, quero lhe fazer um convite.

LÉO

Convite pra quê?

FU HAO

Você tem o domínio de uma técnica de grande interesse para o exército chinês. Pequeno Shu, venha comigo e junte-se ao meu exército como instrutor de pipas.

LÉO

(Surpreso)

Eu? Mas eu... Eu só tenho oito anos!

FU HAO

(Ela apanha uma sombrinha chinesa, a mesma com que a mãe entrou na cena 8)

A sabedoria não depende só da idade. Tenho certeza de que você não se arrependeria! O rei Wu Ding, meu esposo, é muito severo, porém muito generoso também.

LÉO

Você é mulher do rei? Então você é a... A rainha?!

FU HAO

(Abrindo a sombrinha.)

Sou uma das esposas dele.

LÉO

Obrigado, Fu Hao, quer dizer, rainha Fu Hao... Mas eu não gosto de guerra e eu não posso deixar minha mãe. O meu pai foi embora e eu tenho que cuidar dela.

FU HAO

Pequeno Shu, seu pai não foi embora. Ninguém abandona a quem ama. Pense que ele se transformou em uma estrela.

(Aponta para o alto. Um foco se abre no proscênio.)

Talvez aquela, grande e brilhante. E lá do alto, ele vai sempre olhar por você e cuidar de você.

(Léo caminha em direção a esse foco e observa atentamente a estrela que ela apontou.)

FU HAO

(Aproxima-se dele com carinho maternal)

Quando precisar de alguma orientação, pense nele firmemente. Em pouco tempo, você receberá uma resposta para sua pergunta. É assim que dialogamos com nossos antepassados.

(Ouve-se novamente o toque de um gongo. Música que permanece em bg.)

FU HAO

Agora devo partir.

LÉO

(Apanha a pipa e entrega a ela)

Peraí! Leva com você pra ensinar os seus soldados a brincar de soltar pipa.

FU HAO

*(PEGA A PIPA E FAZ UM GESTO DE AGRADECIMENTO) Obrigada, pequeno Shu!
(APANHA UMA FÊNIX DE JADE QUE TRAZ NA SUA ROUPA)*

Leve isto com você. É uma fênix de jade, a rainha de todos os pássaros. Que ela lhe traga boa sorte, paz e prosperidade!

LÉO

Muito maneiro! Obrigado!

(Fu hao faz uma saudação de despedida, que léo imita meio desajeitadamente, e sai. A música some em fade lento.)

CENA 12

LÉO

(Observando a fênix)

Uma fênix de jade! *(Pequena pausa)* Mas onde é que fica “Jade”? Sei lá... Mas eu vou dar isso de presente pra minha mãe. Ela vai adorar!

(Desanima-se) Puxa, mas eu ainda não encontrei a minha pipa. Acho que é melhor eu voltar pra casa. *(Observa a fênix)* Será que isso que a Fu Hao falou é verdade? Se eu pensar bem forte no meu pai e perguntar onde é que tá a minha pipa, será que ele vai me responder? Não custa tentar... *(Guarda a fênix e senta-se. Faz um esforço para se concentrar que é visível em seu rosto)*

CENA 13

(Ouve-se uma música que cresce lentamente em volume. Ela remete à idade média, época das cruzadas. Léo continua em sua tentativa de obter uma resposta sobre onde está sua pipa. Sem ele perceber, surge ricardo coração de leão. Ele veste um traje característico do período medieval. Traz também espada e escudo. Ricardo fala com leve sotaque francês. Léo continua concentrado por mais alguns instantes, até que, um pouco irritado, desiste.)

LÉO

Claro que não ia dar certo... Como é que eu fui acreditar... *(Para quando vê ricardo. Observa-o por alguns instantes)* Você não é o meu pai...

RICARDO

Obviamente eu não sou o seu pai! De onde tirou essa ideia?

LÉO

Você... Sabe onde tá a minha pipa?

RICARDO

Mon dieu, que conversa é essa? E o que você faz aqui? *(AVANÇANDO EM DIREÇÃO A LÉO)* Você parecia estar pacificamente rezando, mas tem agora uma atitude por demais suspeita.

LÉO

Eu não tava rezando, não. Quer dizer, acho que eu tava...

RICARDO

(Corta-o) *Eh, bien!* Se você não sabe nem ao menos dizer o que estava fazendo, vejo que terá muitas explicações a dar.

LÉO

Explicações pra quem?

RICARDO

Como, pra quem? Para a Corte, o Rei! Pode começar explicando, *par exemple*, que roupas são essas que você veste. Seriam trajes muçulmanos?

LÉO

Não, essa roupa eu comprei com a minha mãe.

RICARDO

E onde está sua mãe?

LÉO

(*Confuso*) Eu não sei! Acho que ela deve estar em casa.

RICARDO

Suas explicações não são nada convincentes. *Allons!* Você ainda não me disse o que faz aqui nesta região!

LÉO

Eu tô procurando a minha pipa.

RICARDO

(*Reage com estranheza*) “Pipa”? O que é uma “pipa”?

LÉO

Ah, eu não acredito que você também nunca viu uma pipa!?!

RICARDO

E porque eu deveria ter visto uma? (*Sem esperar uma resposta*)
Voyons... Essa "pipa" é algum tipo novo de arma usada por... Saladino?

LÉO

Acho que eu já ouvi esse nome. Por acaso esse Saladino é um rei?

RICARDO

(*Ameaçadoramente*)

Ele é o rei... Dos infiéis! E você e sua "pipa" estão a serviço dele, como eu desconfiava. (DESEMBAINHA SUA ESPADA) A Terceira Cruzada já chegou ao fim, mas não pense que o Rei Ricardo I da Inglaterra...

LÉO

Ricardo Coração de Leão!

RICARDO

Exactement! Vejo que sabe com quem está falando.

LÉO

É, eu já li bastante sobre você. Uma vez vi até num filme do Robin Hood.

RICARDO

Robin Hood? Esse também pertence ao seu bando?

LÉO

Não, eu vi no cinema.

RICARDO

“Cinema”?!? Sua situação se complica cada vez mais... (ERGUE A ESPADA) *En garde!* Mostre suas armas! E prepare-se para enfrentar o leão!

(Léo saca uma vareta de bambu ou um lápis e coloca-se a postos para lutar com ricardo.)

RICARDO

Dieu le veut! Que vença o melhor!

(Parte em direção de léo)

(Música. Os dois travam uma breve luta, que é vencida por ricardo. Música sai.)

LÉO

Mãe! Manhêêê!!!

RICARDO

(Cede ao ouvir léo chamar a mãe)

Você está com sorte! Mas terá que vir comigo até a Inglaterra, lá terei tempo para pensar na sua situação.

LÉO

Quer dizer que eu tô preso?

RICARDO

Arrêtez! Não fale em "prisão"!

(Para si mesmo)

Manter um rei durante quase dois longos anos no cativeiro...

LÉO

(Acha que ricardo está falando dele)

Não, mas eu não sou um rei!

RICARDO

(Sem escutá-lo)... De uma forma totalmente contrária à lei...

LÉO

Você deve tá pensando que eu sou outra pessoa...

RICARDO

(Para si mesmo)...

Vai custar caro a João e Filipe! *Saint Georges!* Eles vão ter que se ver comigo quando eu retomar meu trono!

LÉO

Você não tá entendendo! Eu não posso ficar aqui, nem posso ir pra Inglaterra, eu tenho que voltar pra minha casa porque a minha mãe já deve estar preocupada. E eu já desisti de encontrar a minha pipa.

RICARDO

(Com raiva)

De novo essa história de "pipa"! Porque você insiste nisso?

LÉO

Foi meu pai que fez a pipa pra mim. Por isso ela é importante.

RICARDO

Importante é vencer o nosso inimigo e reconquistar a Terra Santa! É isso que a Inglaterra espera do seu rei.

LÉO

(Provocando)

Tem uma coisa que eu não entendo: se você é rei da Inglaterra por que é que você fala assim?

RICARDO

(Irritado)

Assim, como?

LÉO

(Imitando ricardo)

Assim, com esse sotaque francês.

RICARDO

(Avançando sobre léo)

Arrêtez! Você está indo longe demais!

LÉO

Meu pai sempre disse pra eu perguntar quando eu não soubesse alguma coisa...

RICARDO

(Detendo-se)

Você e seu pai! (MUDA O TOM) Quando eu ainda era pequeno, Henrique II, *mon père*, e Leonor, *ma mère*, se separaram.

LÉO

Ih, que nem o pai e a mãe do Duda, meu colega da escola.

(Coloca a mão no ombro de ricardo, em solidariedade).

(ricardo reage ao gesto de léo, repelindo-o com o olhar. Léo recua.)

RICARDO

Na época, todos diziam que o rei tinha outra esposa. Minha mãe, então, decidiu retornar para sua terra natal, em Aquitânia, na França. Eu e meus irmãos fomos com ela.

LÉO

Ah, então é por isso que você fala desse jeito!

RICARDO

Desde então nunca mais pude contar com meu pai para nada! (MUDA O TOM)
Mas o que me deu na cabeça para falar sobre isso com um... Desconhecido?!?

LÉO

É porque você confia em mim! Meu pai também conversava bastante comigo...
Antes de ele... Morrer.

RICARDO

Morrer! Você fala na morte como se fosse algo ruim. Quando a morte acontece
num combate, ela cobre o homem de glória. E sua memória viverá para sempre!

LÉO

Quer dizer que todo mundo vai lembrar dele?

RICARDO

Eu pertencço a uma classe que não reconhece outro superior que não Deus. E é
a ele que cabe a decisão sobre o momento em que devemos morrer. Por isso
não devemos ter medo da morte!

LÉO

A minha amiga Fu Hao disse que meu pai se transformou numa estrela.

RICARDO

É uma forma bastante poética de se ver a morte. E eu também gosto de poesia.

LÉO

Você gosta de poesia?!?

RICARDO

(Ri enquanto retira de um bolso um pedaço de papel)
Quando tiver tempo, leia isso aqui que eu escrevi.

LÉO

Então, além de ser rei você é poeta?!? Que maneiro! Não sabia que tinha rei-
poeta!

RICARDO

(Começando a preparar-se para ir embora)
Sabe de uma coisa? Acho que me fez bem conversar com você. *Merci!* Até
mesmo um rei precisa ter pessoas em quem confia para conversar.

LÉO

Mas eu achava que um rei sempre tinha pessoas de confiança pra conversar,
tipo ministros, conselheiros... Você não tem?

RICARDO

A vida de um rei não é nenhum conto de fadas, ela é bem mais complicada do que você possa imaginar...

(Tirando uma insígnia de sua própria roupa)

Venha cá.

(Léo hesita.)

RICARDO

(Insiste)

Venha cá! Leve isto com você.

(Música. Coloca a insígnia no peito de Léo) Isso significa que você está livre! E ninguém irá importuná-lo. Agora eu devo seguir meu caminho. Tenho pela frente uma longa viagem de volta para casa!

(Ricardo estende a mão direita, mas Léo lhe dá um abraço, o que deixa Ricardo desconcertado.)

RICARDO

E você volte logo para casa também, sua mãe deve estar lhe procurando. *Adieu!*

(Sai)

LÉO

Tchau, Ricardo!

(Olha mais uma vez a insígnia)

Adieu! Eu vou pedir pra minha mãe pra estudar francês...

(Sai música)

CENA 14

LÉO

(Senta-se desanimado)

Eu tô tão cansado que não me dá nem vontade de voltar pra casa agora... E eu ainda não encontrei a minha pipa...

(Pega o papel que Ricardo lhe entregou)

O que será que o Ricardo escreveu?

(Começa a ler)

“Nenhum prisioneiro pode contar sua história / Corretamente, a menos que seja tristemente / Mas com esforço ele pode fazer uma canção”

(Boceja, deita-se no chão e continua)

“Eu tenho muitos amigos, mas pobres são seus dons / Eles serão expostos à vergonha, se para resgate / Eu for mantido aqui durante dois invernos”.

(Boceja)

Que sono...

(Volta a ler)

“Sabem bem, meus homens e barões / Que se eu tivesse um amigo, mesmo humilde / Eu não o deixaria na prisão”

(Bocejo)

“Eu não diria que isso é uma repreensão / Mas eu ainda sou prisioneiro” *(antes de terminar de ler, Léo adormece)*

(Barulho de vento soprando, que permanece até a entrada do pai.)

CENA 15

(No fundo do palco, surge o pai de léo, no mesmo momento em que ele desperta. Léo ainda não o vê.)

LÉO

(Fala com certeza)

Pai!

PAI

Meu filho!

LÉO

Pai, que bom que você voltou, eu já tava com saudade. E a mamãe também. (PAUSA) Pai, eu perdi a pipa que você fez pra mim. Mas não me dá bronca, não, eu tô procurando ela.

PAI

Então é por isso que você está fora de casa até essa hora?

(Léo responde positivamente com a cabeça.)

PAI

Não acha que a sua mãe deve estar preocupada procurando por você?

(Entra música.)

LÉO

(Responde positivamente com a cabeça e começa a conversar animadamente com o pai)

Pai, você não vai acreditar! Eu encontrei sabe quem? O Rei Ricardo Coração de Leão! Fiquei até amigo dele.

(Aponta para a insígnia)

Ele que me deu isso aqui! Caraca, pai, ele nunca viu uma pipa, não sabe nem o quê que é uma pipa! E sabe o Benjamin Franklin? Eu conheci ele também. Ele tava esperando o filho dele pra soltar uma pipa no meio de uma tempestade. Aí eu dei uma força pra ele. Mas não conta isso pra minha mãe!

(O pai sorri.)

LÉO

Pai, você já ouviu falar na Rainha Fu Hao? É uma generala chinesa que eu conheci também. Nossa, conheci tanta gente... Pai, ela queria me levar pra eu

ensinar os soldados do exército dela a soltar pipa. Eu achava que soldado não podia brincar! Ela me chamou de “pequeno Shu”. Shu é Rato, no horóscopo chinês. Você sabe qual é...

PAI
Leléó!

(Sai a música.)

LÉO
(Pequena pausa) Ninguém mais me chama assim.

PAI
Eu sei, só eu chamo você assim.

LÉO
Todo mundo fala que você foi embora. Mas você não me disse pra onde é que você ia! *(Pequena pausa)* Pai, você vai voltar de verdade?

PAI
Leléó... Já é hora de *you* voltar pra casa.

LÉO
Mas sem a pipa?

PAI
Não se preocupe com ela.

LÉO
Fu Hao tava certa! Se eu pensasse bem forte, eu ia conseguir falar com você.

PAI
Leléó, tem um jeito de eu estar pra sempre com você.

LÉO
Que jeito?

PAI
Você gosta de pipas, não gosta?

LÉO
Adoro!

(Entra música.)

PAI
Hoje em dia quase ninguém sabe fazer pipas. E você é tão bom nisso! Então, por que você não ensina as pessoas a fazerem as suas próprias pipas?

LÉO

Como você também me ensinou.

PAI

E você aprendeu direitinho. Tá ficando até melhor do que eu nisso!

(A música sobe. Os dois brincam e se divertem.)

LÉO

(Retoma sua conversa animada) Pai, você precisa ver a pipa que eu vi outro dia. Era assim tipo um pássaro muito grande, com umas asas de quatro cores...

(Sai a música.)

PAI

(Cortando-o delicadamente)

Leléó... Hora de voltar pra casa.

LÉO

Você falou com a mamãe também?

PAI

Sua mãe está bem, só quer saber onde você está. Leléó, eu quero te pedir uma coisa que eu não tive tempo de pedir antes: você promete cuidar dela direitinho?

LÉO

(Pausa)

Prometo...

(O pai faz um carinho no filho, silenciosamente despede-se dele e sai de cena. Ouve-se a mãe de léo chamar por ele, em off.)

CENA 16

MÃE

(Em off)

Léo!

(Tempo)

Léo, meu filho!

(Tempo)

Léo!

(A mãe entra em cena trazendo a pipa que léo tinha perdido.)

MÃE

Meu filho, onde é você andava? Eu estava procurando por você.

LÉO

Eu tava procurando a minha pipa. Que bom que você encontrou.

MÃE

Claro, você nem procurou direito! Ela tava ali pertinho de casa.

LÉO

Eu achei que tinha desaparecido ou que alguém tinha levado embora.

MÃE

Você tá bem? Não tá com frio? Olha só, você saiu de casa sem nenhum agasalho, pode ficar resfriado...

LÉO

Mamãe!

MÃE

O que é que foi, Léo? Aconteceu alguma coisa?

LÉO

Você é melhor mãe do mundo! E eu vou cuidar de você pra sempre.

MÃE

Meu filho...

(Abraça-o. Pequena pausa)

E o que é isso aqui?

(Olha a insígnia que ricardo deu a ele. Na verdade, uma tampinha de refrigerante amassada ou outro objeto metálico.)

LÉO

Um amigo deu pra mim de presente. Peraí!

(Apanha a fênix que fu hao lhe deu. A fênix, na verdade, é uma pedra cujo formato lembra um pássaro)

E isso aqui é pra você.

MÃE

Que coisa linda, Léo!

LÉO

Ah, mãe, e tem também um almanaque que um outro amigo me deu!

(Vai apanhar o “almanaque do pobre ricardo” dentro do seu livro)

MÃE

Nossa! Quantas pessoas você encontrou hoje!

LÉO

Tá aqui!

(Mostra à mãe o almanaque, na verdade um gibi velho)

MÃE

Esse aqui eu ainda não conhecia!

(É importante que seja visível ao espectador que os três objetos são diferentes daqueles que Léo ganhou dos três personagens. O vento começa a soprar suavemente.)

MÃE

Mas, meu filho, agora já é tarde. Vamos voltar pra casa. Lá a gente continua conversando e você me conta sobre esse tanto de gente que você conheceu.

LÉO

Fica aqui comigo só mais um pouquinho.

MÃE

(Pequena pausa)

Tá tudo bem, Léo?

LÉO

Me ajuda a soltar a pipa?

MÃE

Mas agora, Léo?

(Apanha a pipa e entrega-a à mãe. A pipa ainda tem um longo pedaço de linha amarrada a ela. A mãe afasta-se dele e segue as indicações do filho.)

LÉO

Agora, mãe, não vai chover mesmo. Segura ela aí pra mim, mãe. Assim! Pronto, agora levanta!

(Quando a pipa “levanta” voo, a mãe volta para perto de Léo. Música. Em determinado momento, quando a pipa já no alto, Léo tranquilamente decide deixá-la ir embora e simplesmente solta a linha, como num ritual de despedida. A mãe corre para apanhá-la, mas Léo a detém com um gesto. Ela observa o filho. Ambos acompanham a pipa desaparecer. A música sobe. Ao fundo do palco surge um céu estrelado, com inúmeros pontos iluminados. O pai/pipa tornou-se uma estrela. Léo e a mãe sentam-se para observar este lindo céu, enquanto a luz começa lentamente a desaparecer. Por último desaparecem as estrelas. Sai a música.)

FIM

Cabeza de Viento se estrenó en el año 2012 en Centro Cultural Justicia Federal- Brasil y fue publicado em Brasil (São Paulo: Giostri, 2013) y en Perú (Lima: Ediciones Norma, 2019).

Todos os direitos reservados.
Buenos Aires (2026)

Se você tem interesse por este texto, pedimos que entre em contato com seu autor: pandorgaciadeteatro@gmail.com

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT
Buenos Aires. Argentina.

www.celcit.org.ar

correo@celcit.org.ar

Asociación de Teatristas independientes para niños/as y adolescentes- ATINA
(ASSITEJ Argentina)

Web del centro <https://infoatina.wixsite.com/atina>

Contacto del centro: infoatina@gmail.com

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

www.rediberoamericana.assitej.net

rediberoamericana@gmail.com

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»